

Design gráfico e social: a Revista “Interarte” como possibilidade de expressão comunitária e de valorização dos artistas

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.2.9874>

Naiara Von Groll Patias¹, Diane Meri Weiller Johann², Tarcisio Dorn de Oliveira³, Ana Paula Tomm⁴, Thaís Carpes⁵

Resumo: A falta de acesso democrático à cultura e a ausência de incentivos artísticos têm um impacto profundo na promoção da arte e na valorização dos artistas locais, visto que barreiras econômicas, sociais e geográficas limitam o acesso da população à arte. O presente artigo tem como objetivo apresentar o processo de desenvolvimento e criatividade de uma revista que salienta a importância da arte através da valorização de artistas visuais locais do município de Ijuí/RS, bem como destacar os benefícios que esse tipo de mídia fomenta tanto para os artistas quanto para a comunidade local. Metodologicamente o desenvolvimento do texto ancora-se em uma revisão bibliográfica e pesquisa documental, sendo que para o desenvolvimento do projeto da revista, utilizou-se a metodologia projetual sugerida por Fuentes (2006). Como resultados a pesquisa sinaliza a importância da revista “InterArte” como meio para conectar os artistas com a comunidade, privilegiando um design acessível e cativante, ao utilizar ferramentas do design editorial, emocional e social, buscando inserir o público no mundo das artes. A publicação oferece a inclusão de recursos interativos, como QR Codes, facilitando o acesso às obras, além de aprimorar a distribuição do conteúdo, haja vista que a população, por vezes, é privada de oportunidades para se conectar com manifestações artísticas, o que enfraquece a percepção de sua importância e relevância.

Palavras-chaves: Design Gráfico, Design Social, Cultura, Comunidade.

Graphic and social design: the magazine “INTERARTE” as a possibility for community expression and appreciation for artists

Abstract: The lack of democratic access to culture and the absence of artistic incentives have a profound impact on the promotion of art and the appreciation of local artists, as economic, social and geographic barriers limit the population's access to art. This article aims to present the process of development and creativity of a magazine that highlights the importance of art through the appreciation of local visual artists in the city of Ijuí/RS, as well as highlighting the benefits that this type of media promotes for both artists and the local community. Methodologically, the

¹ Bacharela em Design pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: vgrollnaiara@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7815-9480>

² Mestra em Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: diane.johann@unijui.edu.br, Ohttps://orcid.org/0009-0002-4080-8939

³ Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: tarcisio_dorn@hotmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5842-2415>

⁴ Bacharelanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: ana.schulz@sou.unijui.edu.br, Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1686-2946>

⁵ Mestranda em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: thais.pereira@sou.unijui.edu.br, Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1820-0728>

development of the text is anchored in a bibliographic review and documentary research, and for the development of the magazine project, the design methodology suggested by Fuentes (2006) was used. As results, the research highlights the importance of the magazine "InterArte" as a means of connecting artists with the community, privileging an accessible and captivating design, using editorial, emotional and social design tools, seeking to insert the public into the world of arts. The publication offers the inclusion of interactive resources, such as QR Codes, facilitating access to works, in addition to improving content distribution, given that the population is sometimes deprived of opportunities to connect with artistic manifestations, which weakens the perception of its importance and relevance.

Keywords: Graphic Design, Social Design, Culture, Community.

Introdução

O design gráfico é um campo que combina criatividade e técnica para transmitir mensagens visuais de forma eficaz e atraente, pois abrange a criação de layouts, imagens, tipografias e ilustrações que podem ser aplicadas em diversos meios, como impressos, digitais e multimídias. Gruszynski (2000) observa que é uma área que envolve o social, a técnica e também significações, que através de um processo de articulação de signos visuais produz uma mensagem considerando seus aspectos informativos, estéticos e persuasivos. Portanto, o design gráfico deve comunicar ideias e informações de maneira clara, utilizando princípios de estética, equilíbrio, contraste e harmonia para guiar a experiência visual do público, ao desempenhar um papel essencial na construção de identidades visuais, marcas e produtos, influenciando a forma como as pessoas percebem e interagem com o mundo.

O design editorial é uma área do design gráfico focada na criação e organização visual de publicações, como livros, revistas, jornais e catálogos, ao envolver a disposição cuidadosa de elementos como textos, imagens e gráficos, com o objetivo de melhorar a legibilidade, a navegação e a experiência do leitor. Para Caldwell e Zappaterra (2014, p. 10) o design editorial cumpre variadas funções como "dar expressão e personalidade ao conteúdo, atrair e manter os leitores, e estruturar o material de forma clara. Essas funções têm de conviver e trabalhar juntas de forma coesa para configurar algo que seja agradável, útil ou informativo – geralmente, uma combinação de todos os três". Além de garantir a clareza e a estética, o design editorial também se preocupa em guiar o olhar do leitor de forma natural, estabelecendo uma hierarquia de informações e um ritmo visual coerente com o conteúdo – equilíbrio entre funcionalidade e criatividade é fundamental.

No Brasil, o design editorial aproxima-se do design social e ganha evidência a partir dos anos 2000, especialmente com o desenvolvimento de projetos que buscavam utilizar o design como ferramenta de promoção de melhorias sociais e comunitárias.

Oliveira e Curtis (2018) afirmam que, os debates acerca da ética e atuação social do design, bem como do profissional designer, se intensificaram após os anos 1990 no mundo e, em especial, na sociedade brasileira, onde continuam a ser de grande relevância. Nesse contexto, o design social emerge como um agente transformador, comprometido em criar soluções que não apenas atendam às necessidades estéticas e funcionais, mas também promovam o bem-estar coletivo e a inclusão social. Além disso, o mesmo leva em consideração os fatores econômicos disponíveis para realizar tais intervenções na sociedade, realizando-as de modo criativo e eficaz.

O conceito de design social refere-se ao processo de criar sistemas, ambientes e plataformas que promovem interações sociais e a construção de comunidades, além de envolver a aplicação de princípios de design para resolver problemas sociais e alcançar a satisfação no âmbito coletivo. Oliveira e Curtis (2018) descrevem que o conceito de design social surge a partir da identificação de uma necessidade, que busca a partir de então, solucionar problemas que impactam diretamente a população. Portanto, ao entender as necessidades da comunidade e valorizar a arte autêntica da região, o design social contribui para a criação de conteúdos mais inclusivos e integrados, profundamente interligado ao ser humano, possuindo uma natureza inherentemente social. Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo apresentar o processo de desenvolvimento e criatividade de uma revista que salienta a importância da arte através da valorização de artistas visuais locais do município de Ijuí/RS, bem como destacar os benefícios que esse tipo de mídia fomenta tanto para os artistas quanto para a comunidade local.

Metodologia

Para o desenvolvimento do presente trabalho utiliza-se da pesquisa exploratória que visa investigar fenômenos que apoie futuras análises. Em relação aos procedimentos foi utilizada a revisão bibliográfica em que são examinados materiais acadêmicos, artigos, livros e outras fontes secundárias para levantar o que já foi discutido e quais lacunas ainda existem sobre o tema, pesquisa documental que envolve a análise de documentos oficiais, relatórios, leis, normas ou registros históricos, que enriquecem o contexto e oferecem uma base factual para a investigação e, finalmente, o estudo de caso permitindo uma análise aprofundada de uma unidade específica possibilitando uma compreensão detalhada e contextualizada das dinâmicas envolvidas. Em relação análise dos dados opta-se pela análise de conteúdo categorial proposta por Bardin (1977) – metodologia que permite a interpretação detalhada de dados qualitativos, organizando-os em categorias para revelar

significados subjacentes sendo elas: visibilidade e reconhecimento, desenvolvimento da comunidade e documentação e preservação.

Resultados e Discussão

Os projetos editoriais podem ser de diferentes tipos, como revistas, livros, catálogos e jornais, apresentando conteúdos de textos, imagens e elementos gráficos, distribuídos de forma a cumprir a sua função de passar uma informação de forma eficaz e atrativa. Ali (2009, p. 96) sinaliza que para conseguir transmitir e expressar as ideias do conteúdo “é preciso manipular e equilibrar todos os componentes: mensagem, linguagem, imagens, tipografia, espaço, cor, sequência, contrastes, ordem e tudo o mais para orquestra-los em um todo visualmente unificado e intelectualmente consistente”. Ter o conhecimento dos elementos que compõem um projeto editorial, irá possibilitar que se consiga um resultado mais equilibrado e assertivo, visto que todos os conceitos e estudos do design editorial tem grande importância para a produção de mídia impressa e digital, contribuindo diretamente para a qualidade e eficiência da transmissão da mensagem desejada.

Em se tratando do projeto de revistas, as mesmas surgiram após os jornais, como forma de agregar no processo de educação, no aprofundamento de assuntos, na segmentação e serviço utilitário que podem oferecer aos usuários, onde no decorrer dos anos os projetos de revistas foram tomando formas e abordagens diferentes. Caldwell e Zappaterra (2014) entendem as revistas como jornalismo visual tendo como premissa comunicar, informar, entreter, instruir e expressar através de materiais físicos ou digitais. Nessa perspectiva, o verdadeiro encanto das revistas permanece inalterado ao longo do tempo porque, mesmo em meio à revolução digital, pegar uma revista nas mãos ainda é uma experiência única de conexão e pertencimento.

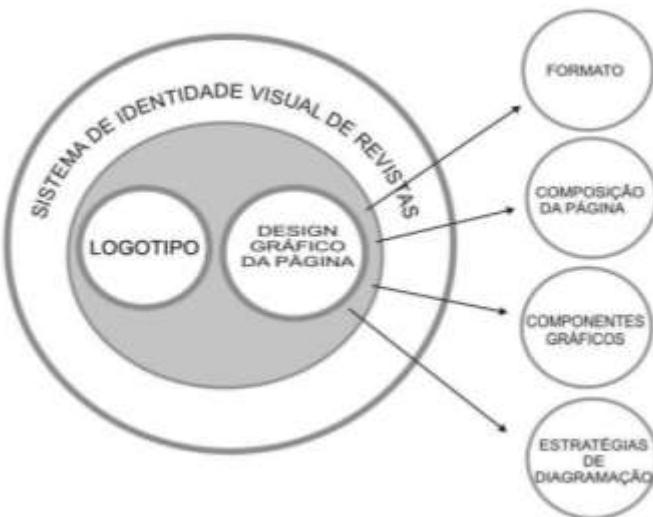
Ao folhear as páginas de uma revista, o leitor sente que faz parte de uma comunidade global, compartilhando interesses, paixões e perspectivas com pessoas de diferentes partes do mundo que se envolvem com os mesmos temas. Samara (2007) reforça que o verdadeiro encanto das revistas não se alterou ao longo dos tempos pois pegar numa revista continua a ser uma forma de fazer parte de uma comunidade, de estar em contato com pessoas do outro do mundo que se interessam pelos mesmos assuntos. Portanto, as revistas oferecem uma sensação de intimidade e tangibilidade que transcende a leitura on-line, criando um vínculo emocional com o conteúdo e com outros leitores que encontram naquele universo editorial uma fonte comum de conhecimento, inspiração e

diálogo, visto que, o designer é o responsável por trazer expressão e originalidade ao material, provocar e reter a atenção dos leitores, além de compor a forma do conteúdo.

A metodologia projetual utilizada para o desenvolvimento da revista foi a de Fuentes (2006), sendo elas: Concepção: fase de identificação, análise e pesquisa como forma de preparação para tomada de decisões e a escolha de um caminho a ser seguido; Concretização: fase onde se utiliza de todos os estudos feitos na etapa anterior para desenvolver o material; Controle, Avaliação e Crítica: fase onde se valida a qualidade do produto desenvolvido como forma de identificar se o resultado final realmente atende as necessidades definidas inicialmente e se existe a necessidade de alterações ou melhorias.

Ao pensar uma revista é fundamental considerar o sistema de identidade visual, visto que funciona como uma diretriz para o design gráfico da revista, garantindo que, mesmo com diferentes edições e conteúdos, a aparência visual se mantenha uniforme e coerente. Rossi (2008, p.13) sinaliza que a revista impressa é “uma das mais antigas mídias, possui características que a diferenciam de outros meios, não só por seu aspecto físico, mas também, pela temporalidade e expansividade que impõem à notícia”. A comunicação eficiente através de uma revista necessita que se leve em consideração alguns elementos que fazem parte dos estudos sobre diagramação. Tais elementos são abordados por Rossi (2008), sendo eles: o formato, a composição da página/layout através do grid, componentes gráficos como tipografia, imagens, cor e logotipo como estratégia de diagramação para formar um sistema de identidade visual completo, conforme trazidos na Figura 1.

Figura 1 - Elementos Base para Revista



Fonte: Rossi (2008).

Pode-se compreender que dentro do sistema de identidade visual de uma revista, existem dois elementos principais: o logotipo e o design gráfico. O design gráfico se desdobra em outros elementos, como formato, composição da página, componentes gráficos e estratégias de diagramação. O formato refere-se ao tamanho e à proporção da revista, influenciando sua aparência física, a composição da página envolve a organização dos elementos dentro da página, incluindo textos e imagens, os componentes gráficos constituem-se pelos elementos visuais, como ilustrações, fotos e ícones, que complementam o design, enquanto as estratégias de diagramação embasam-se pelas técnicas utilizadas para dispor os conteúdos de maneira funcional e atraente na página – esses quatro elementos se conectam formando a identidade visual da revista.

Fazendo parte do layout e na construção da página, o grid tem um importante serviço, pois constitui-se como uma rede de linhas que normalmente se cruzem de forma horizontal e vertical, porém também podem estar dispostas de modo irregular, anguloso, diagonal, circular ou de alguma forma personalizada para as necessidades de determinado projeto. Para Ambrose e Harris (2012) a utilização de um grid proporciona maior precisão na disposição dos elementos, tanto em termos de medidas físicas quanto de proporção dos espaços. Essas linhas servem para auxiliar o designer a dispor os elementos na página de modo alinhado e proporcional.

Outro componente gráfico, a tipografia, afeta diretamente na legibilidade da ideia escrita e nas sensações de um leitor, por isso a escolha da tipografia é tão responsável por passar a mensagem ao leitor quanto o texto em si. De acordo com Ambrose e Harris (2012), a tipografia é o meio pelo qual uma ideia escrita recebe forma visual. Dois fatores

que precisam ser bem resolvidos dentro de um projeto editorial de revista são a leitabilidade e a legibilidade, principalmente por parte da tipografia. A legibilidade se refere à facilidade que uma letra individual pode ser distinguida da outra. Já a leitabilidade está relacionada ao “conforto visual”, a facilidade de se ler um texto ou palavra como um todo.

As cores fazem parte da composição gráfica de uma revista possibilitando diferentes estímulos e percepções visuais. Farina (2011) ressalta que as cores constituem em estímulos psicológicos para a sensibilidade humana, influindo no indivíduo, para gostar ou não de algo. Nesse sentido, cada cor possui significados que podem variar de acordo com a aplicação, o contexto e principalmente a forma pela qual é interpretada, levando em conta a individualidade de cada pessoa, suas vivências, memórias e culturas.

A capa de uma revista carrega consigo a responsabilidade de causar a primeira impressão no público. Segundo Silva (2022, p. 262) a capa ”tem forte apelo publicitário e de marketing, por isso recebe atenção especial no processo de edição”. Ela é responsável por representar a identidade visual e o conteúdo do material da forma mais simples, clara e rápida possível, de forma a despertar o interesse imediato do leitor e influenciar na decisão de compra. As informações presentes na capa como imagens, ilustrações, tipografias, cores, logo e elementos gráficos devem envolver emocionalmente o público e trazer consigo a forma de comunicação visual apresentada no restante do material.

No âmbito dos projetos de design, prevalece a visão do design como um campo orientado para o mercado, com ênfase no consumo, o que atrai mais atenção e reconhecimento na sociedade. Entretanto, Papanek (1977) foi responsável por trazer visibilidade às possibilidades alternativas de design, como o design social, que projeta pensando no indivíduo e nas necessidades da comunidade. O autor traz uma crítica ao mercado comercial, a forma de produção excessiva e a obsolescência planejada, afirmando de forma contundente que existem profissões mais prejudiciais que o design, mas bem poucas. Tal crítica desencadeou o desenvolvimento de estudos que buscam apresentar opções para um design socialmente responsável.

Considerando as estratégias de diagramação para formar um sistema de identidade visual completo da revista, a primeira edição conta com a apresentação de sete artistas que utilizam a técnica da pintura em suas obras. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo através de uma entrevista on-line desenvolvida com sete artistas pintores participantes da Associação de Artistas Visuais de Ijuí (AAVI). Tal associação foi criada em 2021 com o objetivo de realizar projetos para dar visibilidade a artistas do município

de Ijuí. Através das entrevistas foi possível coletar informações para compor a revista e entender a percepção dos artistas sobre as dificuldades que os mesmos encontram em uma cidade pequena, a fim de entender o cenário e possibilitar o levantamento de alternativas que podem contribuir para a valorização de seus trabalhos.

As questões foram em formato de perguntas abertas, de forma que os artistas conseguissem expressar melhor sobre seu trabalho. Nessas, foi questionado “O que você deseja transmitir para o público através da sua arte?”, “O que é arte para você?” e outras questões sobre a história de cada um e das obras. Para a definição do nome da revista utilizou-se o método *brainstorming*, foram geradas uma série de palavras que remetesse ao objetivo principal da revista e ao tema “artes visuais”. Com os resultados obtidos através da ferramenta, junto ao conhecimento da necessidade de ser um nome de fácil entendimento para o mais variado público, foram selecionadas as palavras “Interação” e “Conexão” que foram as que melhor representaram o objetivo da revista, e também como forma de traduzir o conteúdo da revista foi pensada na palavra “arte”. Assim chegou-se ao naming “InterArte”, união das palavras “Interação” e “Arte”, por refletir da forma mais abrangente, tanto os objetivos quanto o tema da revista.

Com o nome definido (InterArte), iniciou-se a elaboração do logotipo, definindo-se que a marca deveria apresentar um visual minimalista, e expressar criatividade e modernidade, pois busca-se trazer a revista física para o cenário atual, despertando novamente o interesse do público em ter o material impresso e, portanto, deve se destacar entre o padrão visual das revistas já existentes no mercado. O logotipo conta com o naming “InterArte” desconstruído em duas partes e organizado na vertical, como pode-se visualizar na figura 2.

Figura 2 - Logotipo InterArte



Fonte: Naiara Von Groll Patias (2023).

Na construção do logotipo, a letra “T” presente em “inter” e em “arte” são representadas por apenas um “T” com comprimento maior que faz uma conexão entre as duas palavras, representando a interação, e também, através de sua forma “ondulada”, representa um “caminho” para o acesso à informação sobre arte, artistas e suas obras. Diante de todos os estudos feitos previamente, iniciou-se o processo de diagramação onde todos os elementos textuais e visuais foram distribuídos nas páginas seguindo os aspectos levantados no conceito gráfico editorial, com base nos estudos de tipografia, grid, cores e linguagem visual.

A capa teve como elemento principal a obra “Transcendência” de um dos artistas participantes da revista, a qual foi interpretada e associada com os objetivos da revista InterArte. Como pode-se ver na figura 3 da capa da revista, a arte digital do artista traz um universo místico, com muitas cores e seres diferenciados que interagem entre si e com o ambiente, tal representação pode ser relacionado ao mundo da arte, que é plural, apresenta diferentes pessoas com várias formas de expressões, interpretações e pontos de vista. Assim, a obra resume muito bem a temática e o objetivo da revista InterArte de servir como um caminho para a inserção do público com o universo das artes através de uma experiência imersiva.

Figura 3 - Capa da Revista InterArte e Páginas 1 e 3



Fonte: Naiara Von Groll Patias (2023).

As páginas iniciais da revista, trazem informações gerais sobre a InterArte e a Associação dos Artistas Visuais de Ijuí (AAVI), assim como uma breve abordagem sobre os conceitos de arte, pintura e sobre a importância da valorização da arte e dos artistas locais, foram diagramadas de forma a dar destaque único ao texto. As informações foram apresentadas em uma coluna, como pode-se visualizar na figura 3, sem demais elementos,

apenas com o uso das cores definidas. As páginas destinadas ao conteúdo dos artistas foram organizadas de formas diferentes, mas seguindo a identidade visual e garantindo uma uniformidade visual para a revista. Também foi apresentada uma obra em destaque e um texto inicial, introduzindo a história do artista, como pode-se ver na figura 4, que traz dois exemplos de início de matérias distintas.

Figura 4 - Exemplos de Páginas de Início de Matéria



Fonte: Naiara Von Groll Patias (2023).

Nas demais páginas são apresentados textos com o restante das informações coletadas junto a outras obras, além de citações em destaque com frases marcantes ditas pelos artistas nas entrevistas (figura 5). A diagramação varia muito na extensão da revista, as imagens e grafismos são dispostos, muitas vezes, extrapolando de uma página para outra com a finalidade de dinamizar a leitura e trazer um visual criativo.

Figura 5 - Exemplo de Citações



Fonte: Naiara Von Groll Patias (2023).

A partir das predefinições desenvolvidas para a revista foi confeccionado um protótipo a fim de testar a qualidade do projeto, tanto em relação a diagramação quanto ao formato físico. Iniciou-se pelo fechamento do arquivo em PDF (*Portable Document Format*) com uma sangria de 5mm para o corte e com o padrão de cores CMYK (sistema formado pelas cores Ciano, Magenta, *Yellow* e *Black*). Posteriormente foi feita a impressão do miolo em folha *offset* 180g e a capa em folha couchê com brilho, por ser a única disponível na gráfica. Obteve-se como resultado o que pode-se ver nas figuras 6 (A e B). A encadernação foi feita no formato de lombada quadrada de forma caseira com a utilização de cola Cascorez.

Figura 6 - Protótipo da Revista



(A) – Capa

(B) - Acabamento

Fonte: Naiara Von Groll Patias (2023).

Considerando as limitações para a confecção do protótipo, encontrou-se alguns problemas quanto ao descolamento da impressão frente e verso, impactando diretamente na diagramação das páginas. Outro quesito foi o encadernamento, pois considerando a cola disponível e a gramatura das folhas, foi dificultado, resultando em um material muito frágil e com um acabamento rasurado. Com a construção do protótipo pode-se perceber a necessidade da utilização de folha com uma gramatura menor para o miolo, permitindo um melhor manuseio da mesma, assim como a utilização de papel couchê fosco na capa para alcançar a estética desejada e garantir um bom acabamento. Uma revista dedicada à valorização de artistas visuais locais pode trazer inúmeros benefícios tanto para os artistas quanto para a comunidade. Aqui elenca-se três principais benefícios, a saber:

Visibilidade e Reconhecimento: Ao oferecer uma plataforma para os artistas locais exibirem seu trabalho, a revista oportuniza a esses criadores alcançarem um público mais amplo e diversificado, tornando-a significativa. Conforme Kruchen (2009), a promoção da visibilidade aos artistas locais traz diversos benefícios à comunidade, além de, fortalecer o potencial das obras locais e propiciar o reconhecimento pela região. Portanto, a revista não apenas cumpre seu papel cultural ao valorizar os talentos locais, mas também se torna um agente de transformação, impulsionando o desenvolvimento da comunidade e assegurando que os artistas sejam devidamente reconhecidos e apreciados em sua própria região.

Desenvolvimento da Comunidade: A revista propicia a preservação do patrimônio imaterial da comunidade, visto que, ao valorizar as práticas artísticas garante que essa herança cultural, as origens e valores da comunidade sejam reconhecidos e respeitados, servindo como um elo entre o passado e o presente. Para Kruchen (2009) contar essa história, significa comunicar elementos culturais e sociais, permitir que as pessoas compreendam e apreciem plenamente o valor de um produto cultural, ao mesmo tempo em que promove uma imagem positiva do território de onde ele se origina. Desse modo, a revista não apenas preserva e celebra a riqueza cultural da comunidade, mas também fortalece a identidade local ao conectar as gerações através da arte, tornando-se um instrumento vital para a perpetuação do patrimônio imaterial e assegurando que essas tradições continuem a ser reconhecidas, valorizadas e transmitidas no futuro.

Documentação e Preservação: A revista atua como um importante registro histórico, documentando a evolução da arte local e preservando a memória cultural da região. Conforme Rodrigues (2016) a documentação resulta em um acervo de obras e artistas que será inestimável para as futuras gerações, ao perceber que essa documentação pode ser entendida como um patrimônio documental, visto que, as manifestações artísticas oriundas da atividade intelectual são materializadas por meio dos mais diversos suportes de registro do conhecimento humano. A revista então, desempenha um papel fundamental na valorização das narrativas locais, reforçando a identidade e o patrimônio cultural da comunidade, uma vez que, esse acervo serve como referência para pesquisadores e entusiastas da arte, contribuindo para a continuidade do estudo da história cultural da região.

Considerações finais

Diante do cenário de desvalorização cultural e de falta de incentivo a manifestações artísticas, principalmente em cidades pequenas, vê-se a importância de iniciativas que visam contribuir para a visibilidade de artistas locais. A criação da Revista InterArte possibilita o entendimento de que o design é uma área ampla que pode desenvolver projetos com foco na sociedade e fazer parte de ações benéficas que contribuem para um desenvolvimento responsável. O design social possui o foco no desenvolvimento de projetos voltados para a sociedade, ao passo que, na criação de uma revista, torna-se evidente a necessidade de profissionais com conhecimentos aprofundados na formulação da escrita das matérias, com o objetivo de tornar a informação mais acessível e atraente.

As definições de design social, apesar de não apresentarem uma base teórica específica, trazem a visão de um modo diferenciado de se praticar design ou de o designer se posicionar perante a sua atividade profissional. O design voltado para a sociedade busca desenvolver projetos que atendam às necessidades de cidadãos social, cultural e economicamente menos favorecidos, atuando em áreas onde a indústria geralmente não demonstra interesse. Essas ações visam promover melhorias na qualidade de vida, geração de renda e inclusão social. Sem políticas públicas que incentivem a produção e a disseminação de arte, a distância entre a sociedade e o meio artístico se amplia, resultando em uma menor valorização do trabalho dos artistas, especialmente aqueles que atuam em comunidades locais.

O design social se apresenta como uma ferramenta poderosa para a valorização de artistas visuais locais, ao criar meios que engrandecem suas obras, também promovem a conexão com a comunidade e incentivam a colaboração e o reconhecimento cultural. É perceptível a importância do design para a criação de projetos criativos que buscam a funcionalidade de arte e cultura, a qual permite a comunicação efetiva, dinâmica e satisfatória. Ou seja, ao promover a arte e a cultura em espaços públicos e comunitários, o design social deve fomentar o fortalecimento da identidade cultural e o sentimento de pertencimento, haja vista que esse processo não apenas destaca o trabalho de artistas, mas também cria oportunidades para a comunidade se engajar e valorizar suas próprias expressões culturais, fortalecendo laços sociais e incentivando a colaboração entre diferentes grupos.

Com a criação da Revista InterArte, há um desmantelamento do ciclo de desinteresse e invisibilidade que frequentemente impede o talento e a criatividade de

artistas regionais de receberem o reconhecimento que merecem. Ao contrário de permanecerem à margem, esses artistas, com a Revista InterArte ganham espaço para expor sua diversidade cultural, que muitas vezes é silenciada pela ausência de apoio e incentivo, visto que a quebra desse ciclo permite que suas obras alcancem uma maior visibilidade e que a riqueza cultural que representam seja valorizada, promovendo não apenas o reconhecimento individual, mas também o fortalecimento da identidade cultural da cidade e região. A Revista InterArte apresenta-se como um produto de valor para Ijuí e região, sendo possível identificar aspectos que a tornam significativa para a apreciação do público, especialmente no que se refere ao reconhecimento e à valorização da cultura local ao possuir seis dimensões: valor funcional e utilitário, valor emocional, valor ambiental, valor simbólico e cultural, valor social e valor econômico.

O processo da criação e execução da Revista InterArte envolveu a concepção visual e estrutural da revista, garantindo que seu design não apenas atendesse aos critérios estéticos, mas também fosse funcional e atrativo, tanto na versão impressa quanto digital, de modo a destacar o trabalho dos artistas de Ijuí e região, proporcionando uma experiência enriquecedora para a comunidade. Nesse contexto, publicar Revista InterArte amplifica o prestígio e a credibilidade dos artistas, impactando positivamente o desenvolvimento de suas carreiras e a valorização de suas obras, reforçando, assim, a importância da revista como um veículo de reconhecimento e promoção cultural na região e no meio artístico. Além de destacar os artistas locais, a Revista InterArte desempenha um papel fundamental ao incentivar a comunidade a se envolver e apoiar o patrimônio artístico regional, através da compra e consumo da mesma, transformando-a assim em uma fonte econômica para a região. Assim, a revista não apenas promove a cultura local, mas também contribui para o crescimento econômico e a sustentabilidade da região, criando um ciclo virtuoso de valorização e desenvolvimento.

Referências

- ALI, F. **A arte de editar revistas**. Companhia Editorial Nacional, 2009.
- AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Grids**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CALDWELL, C.; ZAPPATERRA, Y. **Design Editorial: jornais e revistas/mídia impressa e digital**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

- FARINA, M.; PEREZ, C. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** 6. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.
- FUENTES, R. **A prática do design gráfico:** uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006.
- GRUSZYNSKI, A. C. **Design gráfico: do invisível ao ilegível.** Rio de Janeiro: 2AB, 2000.
- OLIVEIRA, M. V. M.; CURTIS, M. C. G. Por um design mais social: conceitos introdutórios. **Revista D.: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, 20- 36, 2018.
- PAPANEK, Victor. **Design for the Real World.** Ediciones Blume. Madrid, 1977.
- SAMARA, T. **Grid:** Construção e Desconstrução. 1. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- SILVA, B. P. **Design de livros:** dos fundamentos ao projeto gráfico. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022.
- ROSSI, G. **O design gráfico da página na constituição da identidade visual das revistas impressas.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Design e Expressão Gráfica. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.
- KRUCHEN, L. **Design e território: valorização de identidades e produtos locais.** São Paulo: Studio Nobel, 2009.

Submissão: 29/10/2024. **Aprovação:** 26/08/2025. **Publicação:** 29/08/2025.